

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

COMPREENDENDO A AVALIAÇÃO ECONÔMICA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DIDÁTICA E CRÍTICA

UNDERSTANDING ECONOMIC EVALUATION IN HEALTH CARE: A DIDACTIC AND CRITICAL ANALYSIS

COMPRENDIENDO LA EVALUACIÓN ECONÓMICA EN SALUD: UN ANÁLISIS DIDÁCTICO Y CRÍTICO

DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.[1]

Por: Luci Fernandes de Lima Oliveira[2]

e55244
https://doi.org/10.63026/acertte.v5i5.244

Publicado em: 05/2024

1 INTRODUÇÃO

A obra Avaliação Econômica em Saúde, de Márcia Mello Costa De Liberal, publicada pela Editora Senac São Paulo como parte da coleção "Série Universitária", propõe-se a ser um guia abrangente e prático para a aplicação dos princípios econômicos na complexa arena da gestão de saúde. Diferentemente de uma análise superficial baseada apenas na sinopse, uma leitura atenta da estrutura e dos capítulos iniciais revela uma abordagem didática e estruturada, buscando capacitar estudantes e profissionais a navegar pelas decisões cruciais que envolvem a alocação de recursos escassos em um setor vital.

2 ESTRUTURA E CONTEXTUALIZAÇÃO

O livro organiza-se em 14 capítulos, iniciando com uma sólida fundamentação nos conceitos basilares de economia e sua intersecção com a saúde (Capítulo 1). Essa introdução estabelece o terreno ao discutir não apenas os fundamentos gerais da ciência econômica, mas também as estratégias e conceitos específicos do campo da saúde, reconhecendo as particularidades deste mercado. A progressão para os fundamentos de microeconomia (Capítulo 2) e macroeconomia (Capítulo 3) é um diferencial importante, pois fornece ao leitor as ferramentas analíticas essenciais para compreender a dinâmica de oferta e demanda no setor, a elasticidade, as estruturas de mercado e o cenário macroeconômico brasileiro que influencia diretamente o financiamento e a

[1] Disponível em: https://www.amazon.com.br/dp/B08KHPKV8V. Acesso em: 23 março 2025.

[2] Doutora em Educação pela PUC/SP, graduada em Pedagogia e especialista em Psicanálise e Linguagem, Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atualmente cursa Gestão Estratégica do Ensino Superior. Atua como procuradora institucional e avaliadora ad hoc do INEP, além de avaliadora especialista pelo CEE-SP. Possui ampla experiência em gestão acadêmica e na coordenação de cursos de graduação e pós-graduação. É docente no Centro Universitário São Camilo, onde leciona na graduação (inclusive no Parfor) e na pós-graduação.

©2025. Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

gestão da saúde. A abordagem não se limita à teoria pura, buscando conectar esses conceitos à "economia como ferramenta de gestão" (Capítulo 3), sinalizando a orientação prática da obra.

Um ponto central da avaliação econômica reside na mensuração de resultados. O livro dedica atenção específica aos "Indicadores econômicos e de saúde" (Capítulo 4), explorando como construir e utilizar métricas relevantes. A obra avança para detalhar indicadores cruciais e frequentemente complexos como o QALY (Anos de Vida Ajustados pela Qualidade – Capítulo 5) e o DALY (Anos de Vida Ajustados por Incapacidade – Capítulo 6). A exploração dedicada a cada um desses indicadores, incluindo suas definições, métodos de medição, aplicabilidade e restrições, sugere um aprofundamento significativo que vai além da mera citação, capacitando o leitor a compreender e potencialmente aplicar essas métricas sofisticadas que incorporam tanto a quantidade quanto a qualidade de vida nos desfechos em saúde.

O livro transita da teoria e métricas para a aplicação prática da economia da saúde (Capítulo 7), discutindo fundamentos específicos e a regulamentação do mercado. A função da economia como "medidor e gerador de indicadores" (Capítulo 8) é reforçada, contextualizando-a inclusive frente aos efeitos da globalização. A obra aborda diretamente a "otimização em saúde" (Capítulo 9), analisando processos, perdas e ganhos, e mergulha nas metodologias clássicas de avaliação econômica no Capítulo 10, que trata especificamente da "Análise de custo-efetividade e análise de custo-minimização", além de abordar a relação custo-benefício. Essa seção é vital para fornecer o ferramental analítico necessário para comparar intervenções e subsidiar decisões sobre a incorporação de tecnologias ou a implementação de programas.

De Liberal amplia o escopo ao discutir a "Educação em saúde no Brasil e no mundo" (Capítulo 11), incluindo a perspectiva da história natural da doença, e a "Realidade da economia da saúde" (Capítulo 12), explorando nichos de aplicação e a interface com outras áreas. A inclusão de um capítulo sobre "Educação permanente em saúde como ferramenta de gestão" (Capítulo 13) é particularmente relevante, pois conecta a avaliação econômica ao desenvolvimento contínuo dos profissionais e à dinâmica do processo decisório. Finalmente, o livro conclui abordando a "Atuação do profissional da saúde" (Capítulo 14), discutindo aspectos do trabalho no Brasil e as habilidades e competências necessárias nesse contexto, integrando a perspectiva econômica à prática profissional.

3 ANÁLISE CRÍTICA E POTENCIAL

Com base na estrutura detalhada, a obra de Márcia De Liberal demonstra um potencial considerável para ser um recurso didático valioso. A progressão lógica dos capítulos, partindo dos fundamentos econômicos gerais e específicos da saúde, passando pelas métricas essenciais (QALY, DALY), pelas metodologias de análise (custo-efetividade, custo-minimização) e chegando às aplicações práticas, gestão, educação permanente e atuação profissional, oferece um panorama completo e integrado. A abordagem parece equilibrar rigor conceitual com aplicabilidade, característica desejável para a "Série Universitária".



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A profundidade dedicada a indicadores como QALY e DALY e às diferentes metodologias de análise sugere que o livro vai além de uma introdução superficial, buscando capacitar o leitor com ferramentas analíticas robustas. A inclusão de capítulos sobre educação permanente e atuação profissional também enriquece a obra, conectando a avaliação econômica diretamente ao desenvolvimento e prática dos trabalhadores da saúde.

Contudo, como em qualquer obra, o desafio reside na execução. A clareza da linguagem, a qualidade dos exemplos e a capacidade de discutir as limitações e os desafios da aplicação dessas metodologias no contexto brasileiro (com suas desigualdades e complexidades do SUS e do setor suplementar) serão determinantes para o impacto real do livro. Embora ainda haja escassez de discussões externas publicadas sobre a obra, o que pode limitar, momentaneamente, uma avaliação mais ampla de sua recepção, a análise de sua estrutura interna evidencia uma proposta bem fundamentada, metodologicamente densa e abrangente, com potencial formativo relevante.

4 CONEXÕES COM O CAMPO DA AVALIAÇÃO ECONÔMICA EM SAÚDE NO BRASIL

A avaliação econômica em saúde tem se fortalecido como ferramenta fundamental para decisões de gestão em sistemas de saúde, especialmente no Brasil, onde os recursos são limitados e as desigualdades regionais amplificam os desafios. Estudos como o de Sancho e Dain (2010) revelam a importância de superar a visão estritamente técnica da avaliação econômica, conectando-a aos processos de avaliação em saúde mais amplos. A obra de De Liberal contribui diretamente nesse sentido, ao associar teoria econômica à prática de gestão, educação e atuação profissional.

A ausência de estudos de caso e de dados aplicados ao contexto do SUS pode ser uma lacuna a ser explorada em futuras edições ou trabalhos complementares. Isso também é apontado por Gonçalves e Alemão (2018), ao defenderem a necessidade de alinhamento metodológico e conceitual nos estudos de custo em saúde, que ainda carecem de maior padronização e clareza terminológica.

Também é relevante destacar que De Liberal já colaborou com outras produções científicas sobre os custos e riscos no ambiente hospitalar (KOCHLEITNER & DE LIBERAL, 2023), o que reforça a trajetória da autora e fundamenta ainda mais a consistência da obra resenhada.

5 CONSIDERAÇÕES

A obra analisada emerge como uma contribuição valiosa, bem estruturada e relevante para a formação e qualificação de profissionais da saúde. Seu potencial reside na abordagem didática que conecta fundamentos teóricos da economia com as métricas, metodologias e aplicações práticas essenciais para a gestão em saúde. Ao cobrir desde conceitos básicos até indicadores sofisticados e a atuação profissional, o livro oferece um recurso potencialmente completo para estudantes e profissionais que buscam compreender e aplicar a avaliação econômica para otimizar recursos e melhorar os resultados em saúde no cenário brasileiro. Trata-se de uma obra que não apenas



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

introduz conceitos, mas oferece condições para que o leitor se aprofunde e os aplique, colaborando com a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a qualificação da gestão.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria do Planejamento. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 16, n. 2, jul./set. 2006. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/economia_da_saude.pdf. Acesso em: 23 março 2025.

DE LIBERAL, M. M. C. **Avaliação econômica em saúde** (Série Universitária). São Paulo: Editora Senac, 2020.

GONÇALVES, M. A.; ALEMAO, M. M. Avaliação econômica em saúde e estudos de custos: uma proposta de alinhamento semântico de conceitos e metodologias. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, supl. 5, 2018.

KOCHLEITNER, J. F. S.; DE LIBERAL, M. M. C. O impacto econômico dos erros de medicação no ambiente hospitalar. **International Journal of Health Management Review**, v. 9, n. 1, p. e0327-e0327, 2023.

SANCHO, L. G.; DAIN, S. Avaliação em saúde e avaliação econômica em saúde: introdução ao debate sobre seus pontos de interseção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 871–878, 2010.